

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	359	0,7%	12,2%	12,2%
PSI 20	5.249	-0,1%	9,4%	9,4%
IBEX 35	10.377	0,4%	1,0%	1,0%
CAC 40	4.953	0,8%	15,9%	15,9%
DAX 30	10.908	0,7%	11,2%	11,2%
FTSE 100	6.297	0,3%	-4,1%	5,5%
Dow Jones	17.702	-0,3%	-0,7%	12,0%
S&P 500	2.075	-0,3%	0,8%	13,7%
Nasdaq	5.067	-0,3%	7,0%	20,7%
Russell	1.178	-0,8%	-2,2%	10,3%
NIKKEI 225	19.698	0,03%	12,9%	24,1%
MSCI EM	833	0,00%	-12,9%	-1,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	42,9	-2,9%	-19,4%	-9,1%
CRB	188,3	-0,6%	-18,1%	-7,6%
EURO/USD	1,073	0,2%	-11,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,070	-1,0	-12,5	-
OT 10Y*	2,741	-3,3	5,4	-
Bund 10Y*	0,610	-1,1	6,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Dia de apresentação de contas empresariais

Numa manhã muito vincada por resultados empresariais, a generalidade dos principais índices europeus negociam em baixa. Desde logo em Portugal temos reações distintas de Banif (-3,7%) e Sonae Indústria (+3,6%) à apresentação de contas. No exterior a boa resposta da Merck (+2,4%), Siemens (+2,4%) e Iliad (+2,5%) contrastam com RWE (-8,5%), Aegon (-8,8%), SBMO (-3,1%) e Repsol (-5,2%). Mais pressionada está ainda a Rolls-Royce, que tomba cerca de 20% perante a emissão de mais um *profit warning*.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banif - Banco In 17,4%	Henkel Ag -Pfd 6,7%	Xerox Corp 6,5%
	Semapa 3,4%	Banca Pop Milano 6,5%	Adt Corp/The 4,4%
	Sonae 2,1%	Edenred 4,8%	Molson Coors-B 4,4%
	Galp Energia -1,0%	Natl Bank Greece -8,2%	Marathon Oil -7,9%
-	Impresa Sggs Sa -2,4%	Mediaset Spa -9,5%	Mallinckrodt -8,7%
	Edp -3,1%	Osram Licht Ag -28,1%	Macy'S Inc -14,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Banif reporta lucros nos primeiros nove meses de 2015

Sonae Industria divulga resultados dos primeiros nove meses de 2015

EDP revista em baixa pelo HSBC

EDP Renováveis pretender produzir energia limpa em águas holandesas

Europa

Merck com resultado do 3º trimestre acima do esperado mas receitas abaixo

RWE com queda nos resultados do 3º trimestre

Siemens divulga números do 3º trimestre, anuncia plano de compra de ações próprias

Aegon com prejuízo de € 524 milhões no 3º trimestre

SabMiller vê crescimento no lucro impulsionado por África e América Latina

Rolls-Royce em forte queda após *profit warning*

Hermes International penalizada fraco crescimento de receitas nas Américas e Ásia

SBM Offshore mantém *outlook* para 2015

Bilfinger reitera *outlook* anual

Burberry paga dividendo intercalar acima do aguardado

Repsol vê lucros caírem 62% no 3º trimestre

Iliad aumenta receitas e bate expectativas

BAE Systems em conversações para desinvestimento nos EUA, diz Reuters

Hochtief com resultados trimestrais acima do esperado, mas receitas ficaram em linha

EUA

Macy's desilude com receitas abaixo do esperado

JCPenney divulga crescimento nas vendas comparáveis superior ao estimado

Express Scripts avança com processo contra a Horizon Pharma

Boston Scientific: Watchman não consegue cobertura total da CMS

Indicadores

Produção Industrial da Zona Euro cresceu 1,7% em termos homólogos em setembro

Taxa de Desemprego na Grécia diminuiu para os 24,6% em agosto

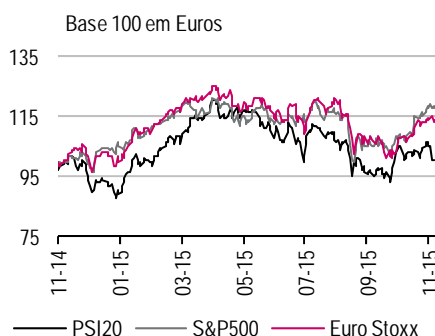
Inflação Homóloga na Alemanha situou-se nos 0,2% em outubro

Índice de Preços no Produtor no Japão com queda homóloga de 3,8% em outubro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,57	0,0%	9,9%
IBEX35	103,70	0,2%	0,7%
FTSE100 (2)	63,15	0,5%	-3,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Fecho dos Mercados

Europa. Nesta quarta-feira, os principais índices do velho continente fecharam a sessão no verde sendo o PSI20 o único a contrariar o otimismo europeu. No plano empresarial, destaque para a EDP Renováveis que vai concorrer a um leilão para produzir energia no Mar do Norte. Em termos macroeconómicos, de realçar a contração, em termos homólogos, da inflação em Portugal durante o mês de outubro. O índice Stoxx 600 avançou 0,7% (378,72), o DAX ganhou 0,7% (10907,87), o CAC subiu 0,8% (4952,51), o FTSE acumulou 0,4% (6297,20) e o IBEX valorizou 0,5% (10384). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Segurador (+1,58%), Alimentação & Bebidas (+1,33%) e Telecomunicações (+1,27%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Energético (-0,62%), Utilities (-0,58%) e Automóvel (-0,4%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,1% para os 5249,24 pontos, com 9 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 598,4 milhões de ações, correspondentes a € 113,5 milhões (15% acima da média de três meses). A EDP liderou as perdas percentuais (-3,1% para os € 3,149), seguida da Impresa (-2,4% para os € 0,566) e da Galp Energia (-1% para os € 9,826). Pela positiva destacou-se o Banif, a subir 17,4% para os € 0,0027, liderando os ganhos percentuais, seguido da Semapa (+3,4% para os € 12,885) e da Sonae (+2,1% para os € 1,056).

EUA. Dow Jones -0,3% (17702,22), S&P 500 -0,3% (2075), Nasdaq 100 -0,1% (4636,937). Os setores que encerraram positivos foram Utilities (+0,89%) e Telecom Services (+0,36%), Industrials (+0,28%) e Materials (+0,12%), enquanto os mais penalizados em termos globais foram Energy (-1,91%), Health Care (-0,92%) e Consumer Discretionary (-0,5%). O volume da NYSE situou-se nos 744 milhões, 20% abaixo da média dos últimos três meses (931 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,5 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,03%); Hang Seng (+2,4%); Shanghai Comp (-0,5%)

Portugal

Banif reporta lucros nos primeiros nove meses de 2015

De acordo com o comunicado à CMVM, o Banif (cap. € 300,7 milhões, -3,7% para os € 0,0026) registou um resultado líquido de € 6,2 milhões nos primeiros nove meses de 2015, que compara com o prejuízo de € 154,9 milhões registados no período homólogo. Os resultados refletem: a melhoria da margem financeira, que subiu 39,4% em termos homólogos para € 87,8 milhões; a melhoria do nível das comissões líquidas, que registou uma subida homóloga de 19,1% para € 55,5 milhões; a redução homóloga de 23% dos custos operacionais; e a redução das provisões e imparidades em 53,8%, em termos homólogos para os € 80,1 milhões. Ainda assim, verificou-se uma queda homóloga de 33,9% no produto bancário, para os € 170,6 milhões. A 30 de setembro, o rácio de transformação de depósitos em crédito atingiu os 106,2%. Em nove meses, o financiamento junto do BCE diminuiu cerca de € 630 milhões para os € 864 milhões. O rácio de capital *Common Equity Tier 1*, em regime transitório, situou-se nos 8,5%.

Sonae Industria divulga resultados dos primeiros nove meses de 2015

Em comunicado à CMVM, a Sonae Industria (cap. € 98,8 milhões, +3,6% para os € 0,0087) divulgou os resultados dos primeiros nove meses de 2015. O volume de negócios consolidado das operações recorrentes aumentou 0,5% face a igual período de 2014, para € 778 milhões, motivada pela subida dos preços médios de venda (+2,3%), uma vez que os volumes de vendas se mantiveram estáveis. O EBITDA recorrente aumentou 11% em termos homólogos para € 81 milhões, com um aumento de 1 ponto percentual, para os 10,4%, na margem EBITDA recorrente. Os custos de depreciações e amortizações das operações continuadas ficaram estáveis nos € 48 milhões. As provisões e perdas por imparidade das operações continuadas totalizaram o valor líquido de € 800 milhões. No final de setembro, o resultado líquido negativo do grupo era de € 28 milhões, devido essencialmente, ao efeito das operações descontinuadas cujo contributo negativo foi de € 19 milhões. O fundo de maneiço consolidado da Sonae Industria era de € 76 milhões, reduzindo € 15 milhões quando comparado com o valor registado em junho de 2015. No 3º trimestre registou-se um crescimento homólogo de 2%, devido aos níveis de atividade mais elevados nas operações da América do Norte. Em termos sequenciais, o volume de negócios caiu 7%, justificado pelas paragens para manutenção das unidades industriais na Europa levadas a cabo nos meses de verão. A dívida líquida reduziu € 23 milhões para € 583 milhões, face a junho de 2015. A empresa revelou que no 4º trimestre de 2015 irá continuar com a implementação do plano estratégico, mostrando-se confiante de que tendo em conta a habitual pressão sobre os preços da madeira e da energia, devido ao início do período de inverno nas operações do hemisfério norte, e não tomando em consideração alguma alteração significativa das dinâmicas de mercado, espera continuar a alcançar melhorias na rentabilidade operacional das unidades industriais até ao final do ano.

EDP revista em baixa pelo HSBC

A EDP (cap. € 11,4 mil milhões, -0,7% para os € 3,127) foi revista em baixa pelo HSBC que passou a recomendação sobre os títulos da *utility* nacional de *buy* para *hold* e o preço-alvo de €3,80 para € 3,50 por ação.

EDP Renováveis pretender produzir energia limpa em águas holandesas

A EDP Renováveis pretende produzir energia eólica *offshore* na Holanda. A empresa vai concorrer ao leilão do Governo de Haia através de um consórcio internacional que junta a alemã RWE Innogy e a australiana Macquarie Capital. O processo será aberto a 2 de dezembro e prevê a atribuição de 700MW de produção em duas centrais. "A combinação da experiência e da capacidade das três empresas torna-nos um forte candidato nos processos concursais de eólicas *offshore* que se aproximam e que serão lançados pelas autoridades holandesas" afirma o presidente executivo da empresa, João Manso Neto, em comunicado.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa**Merck com resultado do 3º trimestre acima do esperado mas receitas abaixo, revê em alta perspetivas anuais**

A segunda maior farmacêutica alemã Merck KgaA (cap. € 40,6 mil milhões, +2,4% para os € 93,3) apresentou um crescimento homólogo no EBITDA de 10% para os € 944 milhões superando as estimativas dos analistas que apontavam para € 919 milhões no 3º trimestre. As receitas expandiram 6,8% totalizando € 3,12 mil milhões ficando abaixo dos € 3,17 mil milhões aguardados pelos analistas. A empresa afirmou que a desvalorização do euro beneficiou em 3,5% o total de receitas no trimestre. A Merck reviu em alta a estimativa de vendas anuais para o intervalo entre € 12,6 mil milhões e € 12,8 mil milhões (versus € 12,3 mil milhões e € 12,5 mil milhões anteriormente estimados) e de EPS para o intervalo de € 4,80 e € 4,95 contra os € 4,60 e €4,80 anteriormente estimados.

RWE com queda nos resultados do 3º trimestre

A *utility* germânica RWE (cap. € 6,9 mil milhões, -8,5% para os € 11,405) apresentou resultados relativos ao 3º trimestre que desiludiram face às estimativas, a empresa está a ser penalizada uma vez que na Alemanha está a haver um aumento da procura por energia renováveis, penalizando os produtores de energia proveniente de combustíveis fósseis. O resultado líquido ajustado diminuiu 29% em termos homólogos para os € 2 milhões. As receitas totalizaram € 10,3 mil milhões, ligeiramente abaixo dos € 10,35 mil milhões aguardados pelos analistas. O resultado líquido ajustado nos primeiros nove meses do ano caiu 28,6% em termos homólogos para € 545 milhões, abaixo dos € 609 esperados pelo mercado. O resultado líquido não ajustado foi de € 1,94 mil milhões, já as vendas cresceram 0,3% em termos homólogos para € 35,4 mil milhões. Depois da fraca performance neste último trimestre a empresa alemã afirmou que os resultados de 2015 deverão vir em linha com o previamente estimado, desta forma o resultado líquido ajustado do ano ficará entre os € 1,1 mil milhões e os € 1,3 mil milhões.

Siemens divulga números do 3º trimestre e anuncia novo plano de recompra de ações próprias

A Siemens (cap. € 83,2 mil milhões, +2,4% para os € 94,41) anunciou um plano de recompra de ações próprias de € 3 mil milhões, a ocorre durante os próximos três anos, depois de no mês passado ter completado outro de € 4 mil milhões, que tinha sido anunciado há dois anos e segundo o qual adquiriu 4,9% das suas ações. A empresa de engenharia alemã aumentou o dividendo de € 3,30 para € 3,50 por ação. O anúncio surgiu no seguimento da apresentação das contas do 3º trimestre, onde registou receitas de € 21,3 mil milhões, inferiores aos € 21,7 mil milhões antecipados pelos analistas. O resultado líquido foi de € 959 milhões, igualmente abaixo dos € 1,3 mil milhões esperados. Já os lucros do negócio industrial ascenderam a € 2,46 mil milhões e superaram os € 2,3 mil milhões aguardados pelo mercado, tal como a margem de 11,3% (analistas previam 10,9%). A carteira de encomendas aumentou 15,6% para € 23,7 mil milhões no final do período. Para 2016 estima margem operacional entre 10% e 11% e um EPS no intervalo € 5,90-€6,20, com crescimento de pelo menos 14% em termos comparáveis e um moderado crescimento de receitas (excluindo efeitos cambiais).

Aegon com prejuízo de € 524 milhões no 3º trimestre

A seguradora holandesa Aegon (cap. € 11,3 mil milhões, -8,8% para os € 5,234) reportou um prejuízo de € 524 milhões no 3º trimestre impulsionado pelo incremento de 10% nos custos operacionais que totalizaram € 912 milhões devido, em sua maioria, ao reconhecimento de custos com a venda da sua unidade de negócio no Canadá e à mudança do modelo de cálculo de risco. O registo compara com o lucro de € 52 milhões registados no período homólogo. As receitas expandiram 12% para os € 2,6 mil milhões. O rácio de solvência situou-se nos 225%.

SabMiller vê crescimento no lucro impulsionado por África e América Latina

A SabMiller (cap. £ 65,7 mil milhões, +0,2% para os £ 40,57), que está a ser adquirida pela AB InBev por \$ 107 mil milhões, reportou uma expansão do lucro na primeira metade do ano fiscal impulsionado pela forte procura no mercado latino-americano e África. O EBITDA cresceu 5% em termos homólogos para os \$ 2,92 mil milhões até setembro de 2015 beneficiado pela expansão de 11% dos resultados em África e 5% na América Latina. A margem de 23% foi prejudicada pela competição vivida no mercado polaco e pelos efeitos cambiais que custaram \$497 milhões ao lucro. O registo compara com a margem de 39% obtida pela AB InBev. A empresa afirmou que a combinação entre as duas maiores cervejeiras permitirá adicionar \$ 1,4 mil milhões de poupanças anuais. A empresa reportou um EPS ajustado de \$ 1,102 desiludindo face aos \$ 1,24 esperados pelo mercado. Para o ano fiscal espera-se que os mercados emergentes sejam a chave de crescimento para a empresa.

Rolls-Royce em forte queda após *profit warning*

A Rolls-Royce (cap. £ 9,8 mil milhões, -20% para os £ 5,335) referiu que os resultados do ano fiscal de 2016 devem ficar pelos £ 650 milhões, penalizados pela menor procura de engenharia para aviões e pela reestruturação da força de trabalho. Nos últimos dois anos a empresa tem vindo a realizar alguns *profit warnings*, que a arrastam para o valor mais baixo desde 2000. A Rolls-Royce estima que os lucros antes de impostos em 2015 se situe junto ao limite inferior do intervalo de projeção que inicialmente tinha apontado (£ 1,3 mil milhões - £ 1,47 mil milhões), pretendendo rever a política de pagamentos aos acionistas.

Hermes International penalizada por fraco crescimento de receitas nas Américas e Ásia

A fabricante de bens de luxo Hermes International (cap. € 36,9 mil milhões, -0,1% para os € 349,85) reportou as contas do 3º trimestre. As receitas subiram 15% para os € 1,14 mil milhões, aquém dos € 1,15 mil milhões antecipados pelos analistas. A penalizar estiveram as vendas nas Américas (subiram apenas 2%) e na Ásia, excluindo o Japão (cresceram apenas 1,5%). Ignorando os efeitos cambiais as vendas cresceram 7,9% em termos homólogos (analistas previam 8%), com um bom desempenho na Europa e o Japão. A empresa confirmou que o seu objetivo de médio prazo para 2015 é atingir um crescimento de 8% nas receitas, considerando taxas de câmbio fixas. Os proveitos operacionais em 2015 devem ser inferiores a 2014, devido a flutuações cambiais.

SBM Offshore mantém *outlook* para 2015

A holandesa SBM Offshore (cap. € 2,6 mil milhões, -3,1% para os € 12,31), uma das principais fornecedoras mundiais de plataformas de petróleo e gás, apresentou uma queda das receitas no 3º trimestre, influenciada por fracas encomendas devido aos baixos preços do petróleo. Nos primeiros nove meses as receitas foram de \$ 2,06 mil milhões e a dívida líquida da empresa situou-se nos \$ 3,1 mil milhões. A carteira de encomendas totalizou \$ 19,5 mil milhões. As unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência (em inglês FPSO, *Floating Production Storage and Offloading*) da Cidade de Maricá e Saquarema, no Brasil, serão entregues à Petrobras. A empresa anunciou que mantém o *outlook* de vendas para 2015, estimando obter receitas de pelo menos \$ 2,6 mil milhões, o que falha o apontado neste momento pelos analistas (\$ 3,3 mil milhões). A dívida líquida deverá ser de \$ 3,3 mil milhões, inferior aos \$ 3,5 mil milhões estimados anteriormente pela empresa.

Bilfinger reitera *outlook* anual

A Bilfinger (cap. € 2 mil milhões, -1,5% para os € 42,575), uma das maiores construtoras alemãs, reportou um crescimento de 3% no volume de receitas, totalizando € 1,66 mil milhões no 3º trimestre, com as encomendas a aumentarem 3% para os € 1,37 mil milhões. O EBITDA ajustado no período diminuiu 24% para os € 58 milhões. No 3º trimestre, a carteira de encomendas totalizava € 4,65 mil milhões, caindo 1% face ao trimestre anterior. A construtora reafirma que o EBITDA ajustado anual deverá ser entre os € 150 milhões e os € 170 milhões.

Burberry paga dividendo intercalar acima do aguardado

A fabricante de bens de luxo Burberry (cap. £ 6 mil milhões, +0,4% para os £ 13,41) divulgou um crescimento de 3% no resultado líquido, antes de impostos, para £ 152,9 milhões, superando os £ 144,2 milhões antecipados pelos analistas. O EPS ajustado foi de £ 0,26, acima dos £ 0,232 esperados. As receitas cresceram 0,5% em termos homólogos para os £ 1,105 mil milhões, ficando em linha com o aguardado pelo mercado. A margem operacional ajustada diminuiu 0,1pp para os 13,7%, face ao período homólogo. A empresa vai pagar um dividendo intercalar de £ 0,102, quando era aguardado £ 0,098. Para o 2º semestre, a Burberry reitera um crescimento entre 4% a 7% nas vendas comparáveis.

Repsol vê lucros caírem 62% no 3º trimestre

A Repsol (cap. € 16,1 mil milhões, -5,2% para os € 11,48) reportou uma queda de 62% no resultado do 3º trimestre impulsionado pela queda do preço do 'ouro negro'. O resultado líquido contraiu para os € 159 milhões desiludindo face aos € 202 milhões previstos pelos analistas. A unidade de exploração e produção apresentou uma perda ajustada de € 395 milhões o que compara com o lucro de € 185 milhões obtido no período homólogo. A empresa justifica o resultado pela queda do preço do petróleo, pelos elevados custos de exploração e pela fraca produção na Líbia. A produção total expandiu 79% para a média de 653 mil barris diários. A unidade de refinação e marketing mais do que triplicou reportando um lucro ajustado de € 682 milhões beneficiando da expansão da margem de refinação para os \$ 8,8 por barril (há um ano a margem era de \$ 3,9 por barril).

Iliad aumenta receitas e bate expectativas

A empresa de telecomunicações francesa Iliad (cap. € 11,8 mil milhões, +2,5% para os € 200,65) reportou um crescimento das vendas do 3º trimestre impulsionada pelo aumento de clientes no segmento mobile. As receitas subiram 5,3% em termos homólogos para os € 1,11 mil milhões (€ 463 milhões provenientes do segmento móvel e € 651 milhões do fixo), ligeiramente acima dos € 1,1 mil milhões esperados. O número de novas subscrições no período (+390 mil) fizeram crescer o número total de clientes para perto dos 17,4 milhões, revelou a empresa, correspondendo a um aumento de 3% face a igual período do ano anterior.

BAE Systems em conversações para desinvestimento nos EUA, diz Reuters

De acordo com a Reuters, que cita fontes próximas do processo, a BAE Systems Plc (cap. £ 14,4 mil milhões, +4% para os £ 4,56) está em negociações avançadas para vender a sua força de trabalho e de serviços para empresas dos EUA ao private equity Veritas Capital Management LLC, encaixando mais de mil milhões de dólares. A Veritas terá feito uma nova oferta para os ativos após os esforços da BAE para os alienar a outro contratante dos serviços governamentais, a Leidos Holdings Inc, que não foi bem sucedida.

Hochtief com resultados trimestrais acima do esperado, mas receitas ficaram em linha

A construtora alemã Hochtief (cap. € 5,8 mil milhões, +0,5% para os € 84,12) apresentou resultados relativos ao 3º trimestre em linha com o esperado. O resultado líquido ajustado veio nos € 61,2 milhões, acima dos € 54 milhões esperados pelo mercado. O EBIT situou-se nos € 175,1 milhões, o que representa uma quebra face a igual período do ano anterior. As encomendas totalizaram € 4,8 mil milhões e as receitas foram de € 5,3 mil milhões, em linha com o aguardado pelos analistas.

Carrefour abre supermercado aberto 24 horas em Madrid

De acordo com o *Expansión*, o Carrefour vai lançar em Madrid um projeto-piloto através da abertura do seu primeiro supermercado aberto durante 24 horas. A empresa pretende expandir este tipo de iniciativa dependendo do êxito comercial do projeto-piloto.

UniCredit: reduz lucro no 3º trimestre e planeia despedimentos em grande escala

O banco italiano UniCredit divulgou os números do 3º trimestre, com o resultado líquido a diminuir 29,8% em termos homólogos para € 507 mil milhões, superando assim os € 431,6 milhões aguardados pelo mercado. O produto bancário caiu 4% em termos homólogos para € 5,33 mil milhões no período, ficando aquém dos € 5,38 mil milhões esperados pelos analistas. As provisões para crédito mal parado eram de € 1,01 mil milhões, em linha com o estimado. O rácio *common equity tier 1* do banco era no final do trimestre de 10,53%, mais 0,16pp que no fim do trimestre anterior. O banco disse ainda que pretende cortar 18.200 postos de trabalho até 2018, o objetivo é melhorar o retorno da atividade e delinear uma nova estratégia para o futuro da instituição. A empresa planeia reduzir pessoal na Alemanha, Áustria e Itália e irá representar uma diminuição de 14% da força laboral. O maior banco italiano anunciou também que o target para o lucro em 2018 é € 5,3 mil milhões, bastante abaixo dos €

6,6 mil milhões divulgados anteriormente, os analistas estimam que seja de € 4,9 mil milhões.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Macy's desilude com receitas abaixo do esperado

A retalhista Macy's desiluiu ao reportar receitas abaixo do projetado pelos analistas para o 3º trimestre. As receitas caíram 5,2% em termos homólogos para os \$ 5,87 mil milhões, ficando aquém dos \$ 6,1 mil milhões esperados, penalizadas pela queda na procura por vestuário. O EPS ajustado foi de \$ 0,56, acima dos \$ 0,54 estimados. As vendas comparáveis caíram 3,9%, bem mais que a queda de 0,4% aguardada. O CEO Terry Lundgren diz que a empresa está a trabalhar para cortar custos e que deverá baixar os preços de forma a impulsionar os resultados.

JCPenney divulga crescimento nas vendas comparáveis superior ao estimado

A retalhista JC Penney divulgou um crescimento de 6,4% nas vendas comparáveis até outubro, superando as estimativas dos analistas que antecipavam um aumento de 4,5%. A JC Penney apresenta os resultados relativos ao 3º trimestre na próxima 6ªfeira, dia 13.

Express Scripts avança com processo contra a Horizon Pharma

A empresa de assistência médica norte-americana Express Scripts anunciou que retirou da sua rede de distribuição o fármaco Linden Care LLC comercializado pela Horizon Pharma USA (cap. \$ 3,6 mil milhões, -16,2% para \$ 18,75 no *pre-market*), porque não cumpria com os acordos contratuais, dizendo que vai avançar com um processo contra a Horizon pedindo uma indemnização no valor de \$ 140 milhões.

Boston Scientific: Watchman não consegue cobertura total da CMS

A CMS (Centers for Medicare and Medicaid Services), seguro de saúde para idosos, propôs pagar pelo dispositivo médico da Boston Scientific, Watchman (que é utilizado em cirurgias ao coração), apenas uma parte referente aos testes clínicos de forma a determinar os benefícios para a população idosa americana, quando a Boston procurava uma cobertura total do programa.

Indicadores

A **Produção Industrial da Zona Euro** cresceu 1,7% em termos homólogos no mês de setembro, um aumento maior que os 1,3% aguardados. Em termos sequenciais (e ajustados para sazonalidade) verificou-se uma queda de 0,3%, uma descida maior que o esperado (-0,1%).

A **Taxa de Desemprego na Grécia** diminuiu para os 24,6% em agosto, sendo inferior aos 24,9% estimados. A base histórica sofreu ajustamentos, que levaram, a uma revisão dos dados de julho, onde o desemprego terá sido de 24,9% (anteriormente tinha-se divulgado 25%).

De acordo com o valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Inflação Homóloga na Alemanha** situou-se nos 0,2% em outubro, sem surpresa para o mercado. Isto depois de em setembro se ter registado deflação (também de 0,2%).

O **Índice de Preços no Produtor no Japão** teve uma queda homóloga de 3,8% em outubro, mais expressiva que o previsto (-3,5%), efeito que a passar para o consumidor poderá gerar uma descida

da inflação. Desde 2009 que os preços no produtor não caíam tanto. O ritmo de contração acentua-se assim face ao anterior registo de -2,4%.

Inflação em Portugal abranda em outubro

De acordo com o INE, em termos homólogos, a Inflação em Portugal diminuiu dos 0,9% para os 0,6% em outubro. Em termos *core* (que exclui bens alimentares não transformados e energéticos) registou-se um abrandamento para os 0,9%, dos 1,1% registados em setembro. Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou uma variação homóloga de 0,7%. Em termos sequenciais, o IPC subiu 0,1% e o IHPC caiu 0,2%.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
NOS	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
Banif	11-11 DF
REN	13-11 DF
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	11-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos